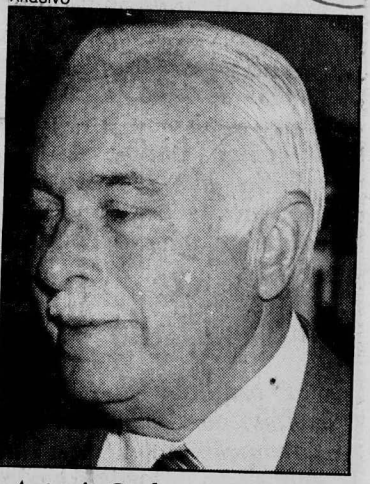
ACM descarta golpe mas vê inquietação

3 O CORREIO BRAZILIENSE 3 JUL 1993

ARQUIVO



Antonio Carlos: sem radicais

Belo Horizonte — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, descartou ontem, em Belo Horizonte, depois de encontro com o governador Hélio Garcia, no palácio das Mangabeiras, a possibilidade de um golpe militar no Brasil, conforme noticiou o jornal norte-americano **New York Times**", semana passada, em reportagem que irritou o presidente Itamar Franco.

Antônio Carlos Magalhães, disse não ver "nenhuma possibilidade de golpe no País. O que há é uma inquietação natural dos que estão começando a perder a esperança, mas é um grupo pequeno que só vê solução fora da democracia". O governador da Bahia afirmou que os descontentes "não têm nem responsabilidade pelos destinos do País e nem têm valor diante do sentimento democrático do povo brasileiro".

O governador baiano afirmou que esses pequenos grupos são muito radicais e não encontram apoio na sociedade, "que quer trabalhar e construir um país dentro da democracia". Disse ainda que "gente que defente golpe, como o deputado Bolsonaro, é tão radical e tão oportunista que não merece ser qualificada".

Antônio Carlos Magalhães disse que não se deve falar em sucessão presidencial agora, pois "atrapalha o País e aumenta as dificuldades". Para ele, só a partir de março será oportuno se preocupar com a corrida presidencial. Ele acha que a reforma constitucional marcada para outubro deve terminar até março, "para evitar abusos e o uso de decisões importantes para o Brasil com finalidade político-eleitoral".

O governador disse ainda que, além do combate à inflação outro importante problema brasileiro é a reformulação dos partidos políticos, que "estão fracos e não conseguem dar respaldo a nenhum governante". Ele citou o seu caso pessoal, dizendo que seu partido, o PFL, gira em torno dele na Bahia, e que esta fixação em torno de nomes "não é boa para a política e nem para o povo brasileiro".